

FRANCISCO BANDEIRA DE MELLO

Poema Didático

PARA REFAZER-ME das estações perdidas
embriaguei-me no escuro compacto branco
rei sem dinheiro e sem pobreza
sem mensagem nem vírgulas
e atirei-me da janela do 10.^o pavimento
do meu sonho
vestido como um marinheiro estrangeiro
que perdesse uma amada em cada pôrto
ou como um leopardo surdo sujo e cego
que nada soubesse de nada nem de anjos
è que visse um inimigo em cada pôsto
do escuro
sujeito aos malignos desígnios do Inconcebível
e parado como um morto coberto de gêlo
entanto doente como um cadáver vestido de
velas.

I

Em tudo vejo beleza quando estou simplesmente
simplório
em tudo mastigo o impossível ao contacto do sol
sei que sou um rei quebrado e mutilado
à espera da desesperança perdida
à espera das vírgulas, dos ponto-e-vírgulas
e dos relógios
à espera do almôço
à espera definitiva do meu nada intacto.

Sou o que antes de ser não foi
sou o que nunca será nem poderia
sou o que se debruça
o que se debruça sozinho sôbre um jardim
inexistente

o nauta vestido de mel
sou o que deambula as bulas papais
o que disse: sai frenético
vem cobrir-me de sonhos
para enfrentar o apocalipse
para sentir minha alma no aço do sol.

14.4.60